

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS GRUPOS DE ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA COVID – 19

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Comunicação

Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará
liu_ufc@yahoo.com

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara
Universidade Federal do Ceará
hayrles_freitas@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência sobre o processo de ensino-aprendizagem nos grupos de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas na Universidade Federal do Ceará - ECCF-UFC, durante o período da pandemia COVID-19. No contexto pandêmico, ocorrido no ano de 2020 e 2021 as aulas precisaram ser online, à distância, e os grupos necessitaram se adequar à nova realidade. Com a utilização de uma abordagem qualitativa, compreenderemos como se deu essa adequação, erros, acertos até se chegar a sua melhor possibilidade. O susto da abrupta renovação no processo de ensino-aprendizado, com inúmeras descobertas no mundo *online*, trouxe uma maior maturação aos monitores, uma rede de solidariedade e compreensão entre os alunos e a criação e um canal em uma plataforma de vídeo com várias aulas gravadas que ainda hoje dão suporte aos grupos.

Palavras-chaves: ensino coletivo de cordas, ensino à distância, pandemia.

Introdução

O Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas na Universidade Federal do Ceará – ECCF-UFC, até no ano de 2019 mantinha suas aulas, exclusivamente, presenciais. No entanto, essa estrutura passa a ser modificada no dia 16 de março de 2020 com a suspensão das aulas por 15 dias devido à pandemia COVID-19.

Essa seria a primeira de muitas suspensões e recomendações da instituição até o retorno das aulas presenciais, somente no dia 9 de março de 2022. Logo após a suspensão das aulas, o ensino remoto foi autorizado. Um novo momento educacional se iniciava!

Para cursos com pouca movimentação prática, a dinâmica de adaptação foi mais rápida, não obstante, para cursos com intensa atividade prática, como o curso de música, a jornada teve mais percalços.

No curso de música da UFC, as turmas de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas possuem um engajamento bastante expressivo. São cinco projetos de ECCF cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFC – PREX (Ensino Coletivo de Ensino de Violino e Viola; Oficinas de Violoncelo; Camerata de Cordas da UFC; Grupo de Violoncelo da UFC); e um na Pró-Reitoria de Cultura da UFC – PROCULT (Orquestra de Cordas da UFC).

Sobre a eficácia e benefícios do ensino coletivo pontua-se:

O ensino coletivo de cordas, como metodologia, mostrou-se bastante eficaz ao longo dos anos de seu emprego, como forma de atingir um público maior no início de seu aprendizado musical, além de propiciar integração social, despertar maior interesse nos alunos iniciantes e incentivo para a continuação dos estudos através da dinâmica estimulante de classe de aula (Ying, 2007, p. 8).

Como não parar esses projetos, manter os alunos envolvidos com seus estudos e proporcionar aulas de qualidade no contexto de ensino remoto? Embora a experiência de ensino, através das plataformas de reuniões *online*, fosse mínima, o compromisso dos coordenadores, professores, monitores e alunos proporcionou que o trabalho acontecesse.

O ECCF-UFC no início da pandemia

No início de 2020 foi decretada a suspensão das aulas da UFC, logo após a primeira aula presencial (aula inaugural), com os aproximadamente 1.300 alunos inscritos para as aulas da extensão de ensino coletivo.

No dia seguinte à suspensão das aulas, foi autorizado o ensino remoto, contudo ainda havia a expectativa de um retorno rápido às atividades e durante um mês não houve aulas.

Após o choque com a nova realidade e a consciência de que as atividades presenciais iriam demorar para voltar, a primeira experiência de ensino remoto foi realizada através da plataforma *Google Meet*, por um mês.

Sobre a importância da experiência como a fonte de saber tem-se:

A palavra experiência vem do latim *eperiri*, provar (experimental). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que

se experimenta, que se prova (...) O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião (Bondía, 2002, p. 25).

O *Google Meet* é uma plataforma de videoconferência em que os usuários podem se comunicar em tempo real de qualquer local, então era possível formar turmas grandes, de quase 200 pessoas, mas tinham as limitações da plataforma.

A maioria das plataformas de videoconferência com o *Google Meet*, o *Zoom* e o *Microsoft Teams* são feitas para voz falada, cuja extensão é muito limitada. A limitação na extensão da captação sonora de agudos e graves fazia com que os violinos nos agudos distorcessem e os graves nem aparecessem.

Não havia como saber se o aluno estava tocando desafinado, porque estava desafinado de fato, ou porque a plataforma estava desafinando o som. Não havia como saber se o aluno estava tocando o violoncelo no grave corretamente, porque sequer o som saía para o interlocutor.

Outro obstáculo encontrado foi que não era possível tocar duas pessoas ao mesmo tempo. Havia o problema do sincronismo, ou melhor, da falta dele. Como cada conexão de internet possui sua velocidade e qualidade, a junção de pessoas tocando ao mesmo tempo vem com delay entre uma e outra.

Não era possível duas pessoas tocarem ao mesmo tempo, quanto mais 200 pessoas ao mesmo tempo. Então, a estratégia de aula precisou ser repensada. Alunos tocando ao mesmo tempo com microfones abertos, nem pensar!

A criação do canal do Youtube: Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas UFC

Após a primeira experiência com a plataforma de vídeo conferência, tendo em vista as limitações já citadas, a segunda ideia foi a organização de uma série de miniaulas, com no máximo 10 minutos de duração, que seriam disponibilizados em no Youtube.

O processo de produção dos vídeos para o canal foi feito com base nas experiências dos monitores como usuários da plataforma de vídeos, pois tinham a noção que os vídeos deveriam ser curtos, com a linguagem técnica mais simplificada possível e ter um grupo de comunicação para dúvidas.

Os alunos recebiam um cronograma com a sequência de aulas a ser seguida e deveriam praticar em casa. As eventuais dúvidas poderiam ser tiradas nos grupos de *WhatsApp* com os demais alunos ou diretamente com seus respectivos monitores.

Os bolsistas/monitores foram muito dedicados nessa tarefa! No primeiro semestre de 2020, foram produzidos 40 minis vídeos para o canal do *Youtube*: Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas UFC.

No canal do *Youtube*, a programação das mini vídeo aulas seguiram o mesmo modelo da progressão dos conteúdos dos módulos presenciais, porém com a diferença de terem a quantidade de conteúdos mais diluída, por causa do tempo de cada vídeo que não ultrapassava os dez minutos de aulas, para que o aluno consiga fixar melhor o conteúdo, uma vez que na aula online a atenção do aluno é encurtada devido ao tempo de tela.

Esse modo de ensino alternativo não buscar criar, recriar ou modificar o sistema educacional. Sua finalidade é temporária, objetivando dar suporte às escolas e ao próprio sistema educacional, que seja confiável e que permita o prosseguimento das atividades escolares, encerrando sua funcionalidade ao fim da situação emergencial (NASCIMENTO; BATISTA, 2021, p.6).

Foram produzidas vídeo aulas para iniciação aos instrumentos e algumas aulas para alunos que já tocavam. Esta estratégia foi bem recebida pelos alunos, porém não proporcionava uma dimensão clara de como estava o desenvolvimento do aluno. Sem contato algum com o aluno, somente através dos vídeos, não tinha como saber se o aprendizado estava acontecendo da maneira correta.

Afinação dos instrumentos à distancia

Antes da pandemia a afinação dos instrumentos era realizada antes pelos monitores, minutos antes das aulas. O medo de ensino aos alunos a afinares seus instrumentos e eles acabarem quebrando as cordas mantinha dessa maneira.

Durante a pandemia isso precisou ser revisto. Não dá para estudar com qualidade com o instrumento desafinado e sem ter como afiná-lo. Alguns monitores chegaram a ir ao encontro de alunos, em locais abertos, para afinar seus instrumentos, contudo isso não era viável ou saudável.

A solução então foi padronizar a utilização de um aplicativo de celular, um afinador, que fosse confiável e de fácil entendimento. O afinador escolhido foi o *Sound Corset*.

Os alunos eram orientados a encontrar a frequência correta, que era bem especificada, como por exemplo, o lá é em 442 herts. Somente assim, dando especificamente a frequência que tinham que achar, a afinação feita pelo próprio aluno começou a ser eficaz.

Em consonância com a percepção do ensino/criação de possibilidades pontua-se:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção (...) e uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos que assumir diante dos outros e com os outros (...) é difícil pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos” (Freire, 2013, p. 47-49).

Antes dessa especificação da frequência do som, muitas vezes, a corda estava tão desafinada que estava uma oitava abaixo. O aluno achava que estava afinando, mas não estava. Foi feito um vídeo ensinando o processo, o vídeo foi postado no canal do Youtube e dessa maneira funcionou.

A método de ensino-aprendizagem que mais funcionou

Seis meses após a criação do canal do Youtube, diante da necessidade de maior acompanhamento sobre a prática dos alunos, foi estruturada a metodologia que seria usada pelo restante do período da pandemia.

A prática de ensino-aprendizagem foi organizada em três momentos:

1. Reunião por meio de videoconferência (*Google Meet*) com o grupo grande de alunos de cada nível. Todos os alunos com seus respectivos microfones desligados.
2. Aula curta com conteúdo e exercícios novos;
3. Divisão do grupo grande em grupos menores (máximo 10 alunos). Cada monitor ficava responsável por um desses grupos menores e verificava a aplicação dos exercícios de cada aluno individualmente.

Com a aula estruturada dessa maneira o aluno podia estudar na primeira parte da aula e mostrar na última parte. Mesmo de maneira lenta, pela verificação de um por um, essa estruturação mostrou-se a mais eficiente e mais benquista pelos alunos.

Considerações finais

Após o primeiro ano da pandemia, 2020, a extensão de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas da UFC, havia encontrado seu ponto de equilíbrio, sua maneira de ensinar em um contexto absolutamente atípico.

Como consequência disso, no início de 2021, com as aulas presenciais ainda suspensas, foram abertas inscrições para aulas de ensino remoto e somaram-se 1.029 inscritos para essas turmas online.

Os alunos inscritos eram de vários estados diferentes do país e inclusive alguns estrangeiros. As crianças não ficaram de fora das aulas, no entanto era exigido que um adulto responsável ficasse com elas durante as aulas pra auxiliá-las.

Toda a persistência da equipe que forma a extensão do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas da UFC, culminou em importantes descobertas: como ensinar a afinar um instrumento à distância, como organizar uma aula online de prática instrumental, como acompanhar o desenvolvimento de cada aluno.

Foram realizadas apresentações online no final de 2020 e 2021. Essas apresentações ficaram registradas no canal do *Youtube*. No dia 16 de março de 2022, finalmente, as aulas presenciais foram retomadas e os grupos de extensão voltaram a se encontrar.

Atualmente ainda há um grupo de alunos atendidos por meio do ensino remoto, alunos que são de outros estados e seguem o mesmo conteúdo programático dos grupos presenciais. O canal do *Youtube*: Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas da UFC possui mais de 70 vídeos, entre aulas e apresentações, e continuam auxiliando a diversos alunos.

Referências

BONDÍA, Jorge Larossa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução: João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Música: São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011.

NASCIMENTO, Kadja Marluan da Silva; BATISTA, Nágila Lemos. *Ensino de Música na Educação básica em tempos de pandemia: Um relato de experiência*. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/776/public/776-4393-1-PB.pdf. Acesso em: 15.10.24

YING, Liu Man. *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação de mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2007.